

Perfil da população carcerária sergipana

*Uma análise do Banco Nacional de
Monitoramento de Prisões (BNMP 2.0)*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIO

Rosman Pereira dos Santos

SUPERINTENDENTE EXECUTIVA

Renata Déda de Araújo

FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISA (SUPES) Observatório de Sergipe

SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS E PESQUISA Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises

Michele Santos Oliveira Doria

Diretor de Estatística

Daiane Costa Guimaraes

Técnico Responsável

Francisco Marcel Freire Resende

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

APRESENTAÇÃO

O **Observatório de Sergipe**, órgão vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag), elaborou a presente Nota Técnica traçando um perfil do sistema carcerário no Brasil e no Estado de Sergipe. Os números foram obtidos junto ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), por meio dos dados extraídos do Banco Nacional de Monitoramento de Prisões (BNMP 2.0).

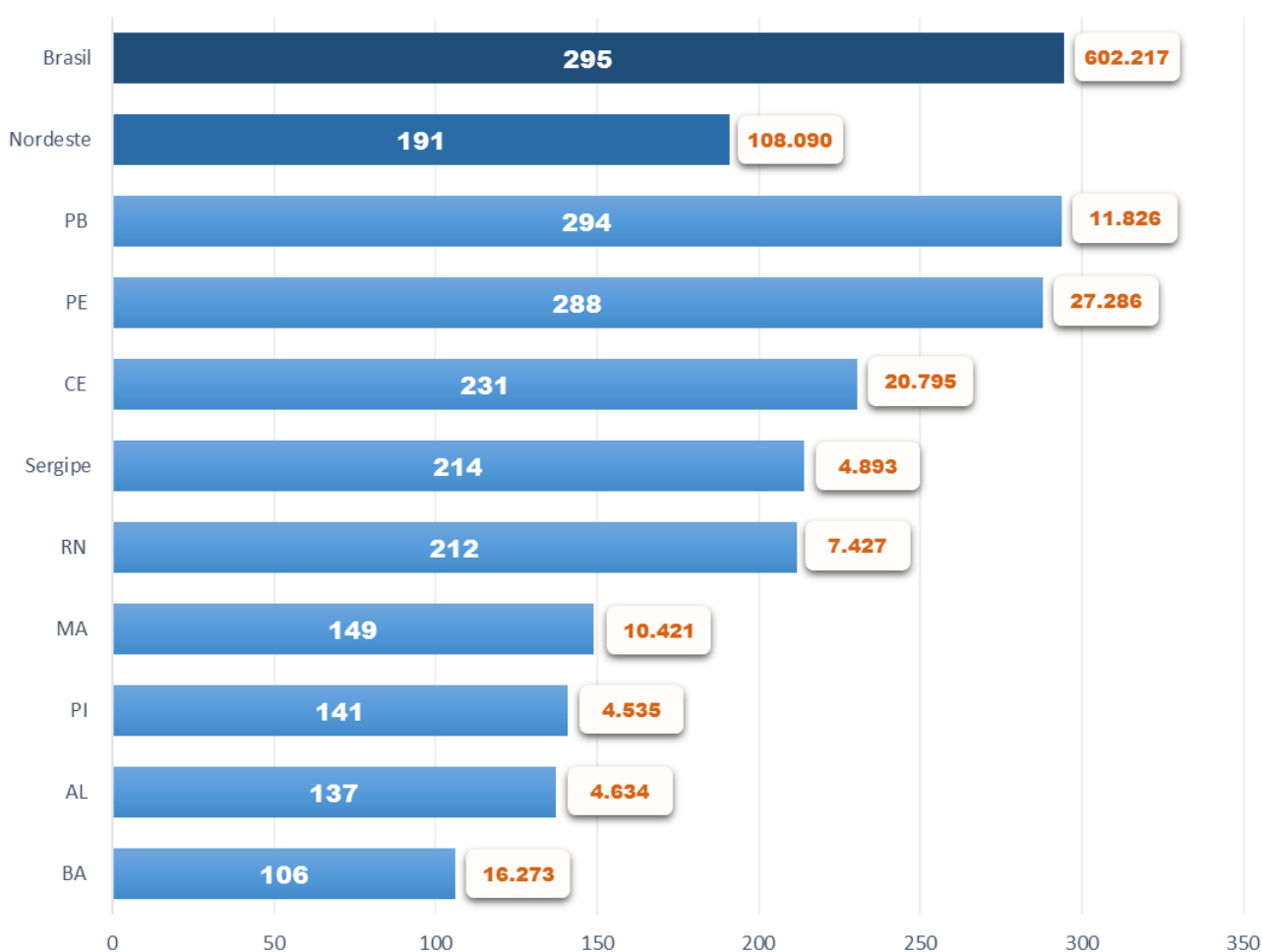
Segundo o CNJ, o BNMP 2.0 é uma ferramenta desenvolvida pelo CNJ com o objetivo de fazer o mapeamento inédito da população carcerária brasileira, a partir de informações do Poder Judiciário. Com base nas ações criminais a que presos provisórios respondem e nos processos de execução penal dos presos definitivos, inseridos pelos juízes criminais em tempo real, o BNMP fornece quadro dinâmico da realidade prisional do país.

1. Sergipe tem a 4ª maior taxa de encarceramento do Nordeste

A implantação do Banco Nacional de Monitoramento de Prisões (BNMP 2.0) resultou no cadastramento individual de 4.893 presos em Sergipe. Balanço do Cadastro Nacional de Presos permitiu extrair um perfil da população carcerária.

De acordo com os dados do BNMP 2.0 do dia 6 de agosto de 2018, Sergipe tem a terceira menor população prisional do Nordeste, com 4.893 presos. O estado nordestino que tem mais presos é Pernambuco, com uma população estimada de 27.286 mil detidos. No entanto, em proporção ao tamanho da população, a maior taxa de encarceramento da região Nordeste foi verificada na Paraíba (294 por 100 mil/hab.) e a menor na Bahia (106 por 100 mil/hab.). Havia, em Sergipe, 214 presos por 100 mil habitantes, taxa inferior à obtida para o Brasil (295 por 100 mil/hab.) e superior à média nordestina (191 por 100 mil/hab.).

Gráfico 1 - Custodiados por 100 mil hab - Brasil, Nordeste e estados - 2018

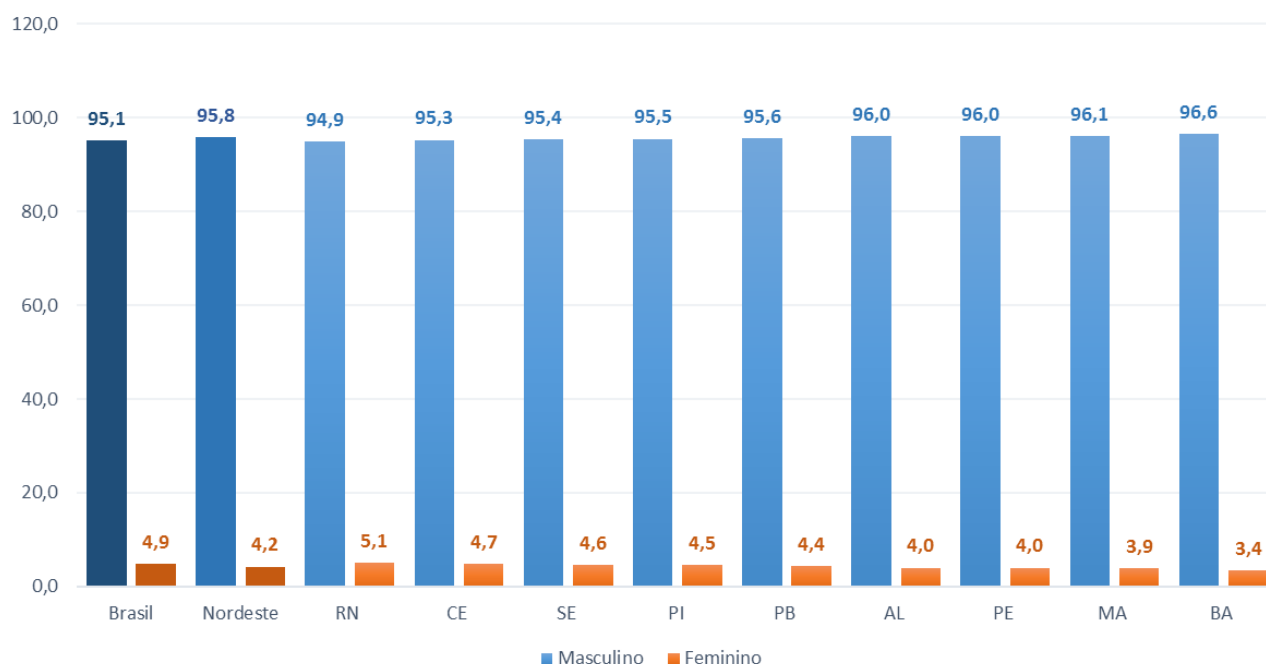


Fonte: BNMP 2.0/CNJ. IBGE: Estimativas da população residente. Elaboração: Observatório de Sergipe

2. A taxa de encarceramento de mulheres é de 4,6% em Sergipe

Dos 4.893 mil presos em Sergipe, 95,4% são do sexo masculino (4.669). Apenas 4,6% dos custodiados em Sergipe são mulheres (224), a terceira maior taxa do Nordeste. No Brasil, a taxa de mulheres presas é de 4,9%, enquanto no Nordeste é de 4,2%. O Rio Grande do Norte tem a maior taxa de encarceramento feminino da região, 5,1%, enquanto a Bahia apresentou a menor taxa, com 3,4%.

Gráfico 2 - Percentual de custodiados por sexo - Brasil, Nordeste e estados - 2018

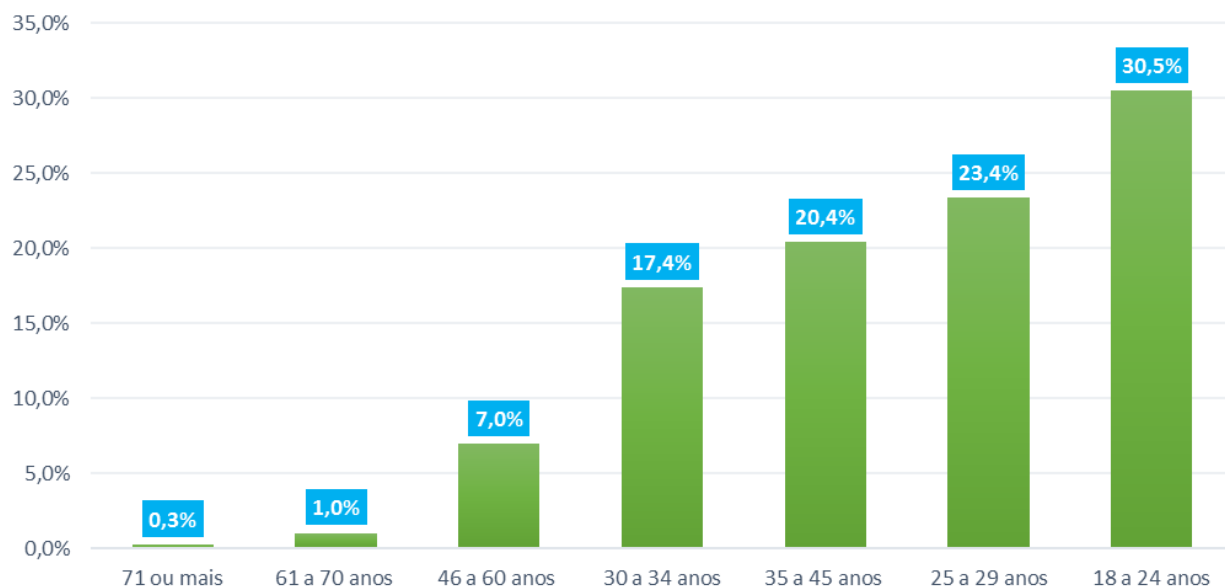


Fonte: BNMP 2.0/CNJ. Elaboração. Observatório de Sergipe

3. 54% dos presos brasileiros têm de idade entre 18 a 29 anos

A grande maioria dos presos no Brasil é composta de jovens entre 18 a 29 anos. São 54% nessa faixa etária, sendo que 30,5% de 18 a 24 anos e 23,4% de 25 a 29 anos. Entre 30 a 60 anos de idade têm-se um contingente de quase 35% dos presos. Desse total, 20,4% têm de 35 a 45 anos, 17,4% de 30 a 34 anos e apenas 7% entre 46 e 60 anos. Como se pode observar, a grande concentração de custodiados deveriam estar no mercado de trabalho. Apenas 1,3% das pessoas privadas de liberdade tem mais de 60 anos de idade.

Gráfico 3 - Faixa Etária dos presos no Brasil - 2018

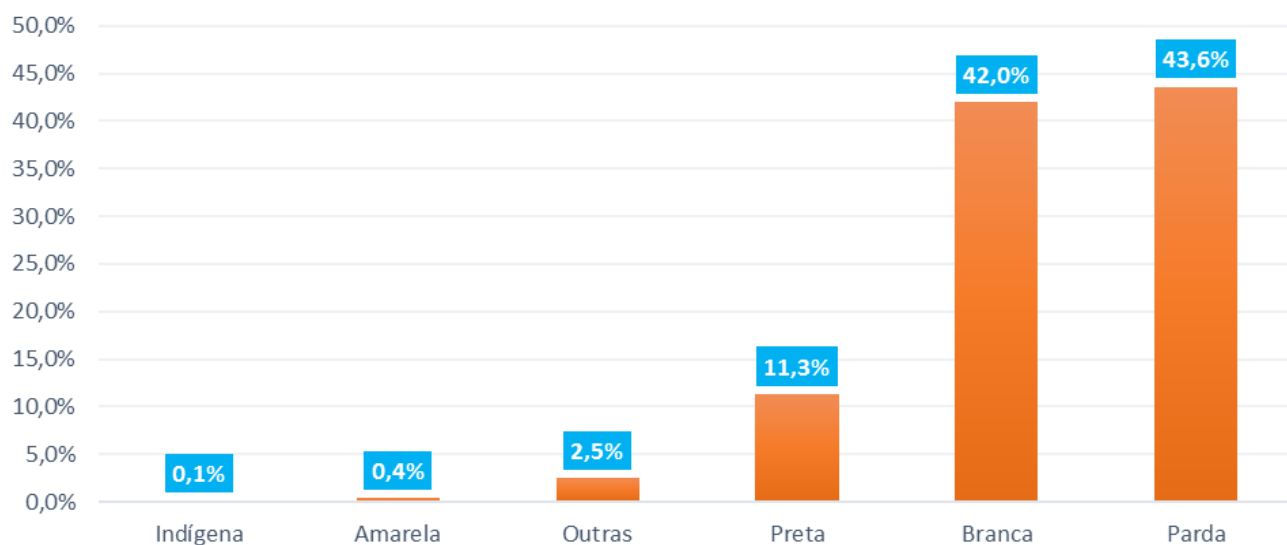


Fonte: BNMP 2.0/CNJ. Elaboração. Observatório de Sergipe

4. 55% dos encarcerados no Brasil são negros.

Em relação a cor, raça e etnia das pessoas privadas de liberdade no Brasil, 55% são negros (soma de pardos e pretos), sendo que 43,6% se declaram pardos, 42% brancos e 11,3% pretos. Apenas 0,4% se identificaram como amarelos e 0,1% como indígenas, enquanto 2,5% afirmaram pertencer a outras raças.

Gráfico 4 - Raça, cor e etnia das pessoas privadas de liberdade no Brasil - 2018

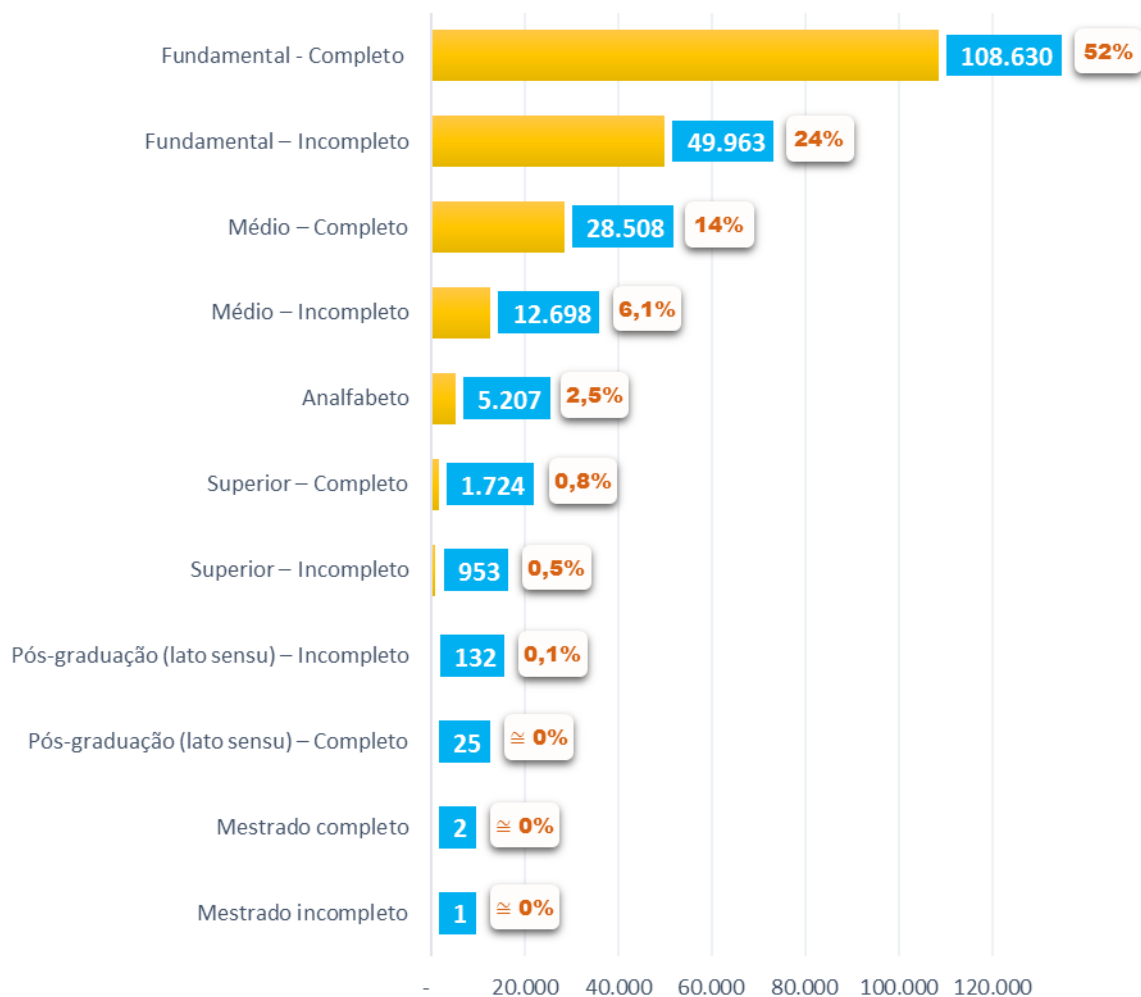


Fonte: BNMP 2.0/CNJ. Elaboração. Observatório de Sergipe

5. 52% dos presos no Brasil possuem apenas Ensino Fundamental completo

No Brasil, a população carcerária possui baixa escolaridade. Apenas 1,4% chegou a frequentar o Ensino Superior. 38% dos presos cursaram o Ensino Médio, mas apenas 14% o concluíram. O percentual de analfabetos é 2,5%. E 24% não conseguiram terminar o Ensino Fundamental.

Gráfico 5 - Escolaridade dos presos no Brasil - 2018

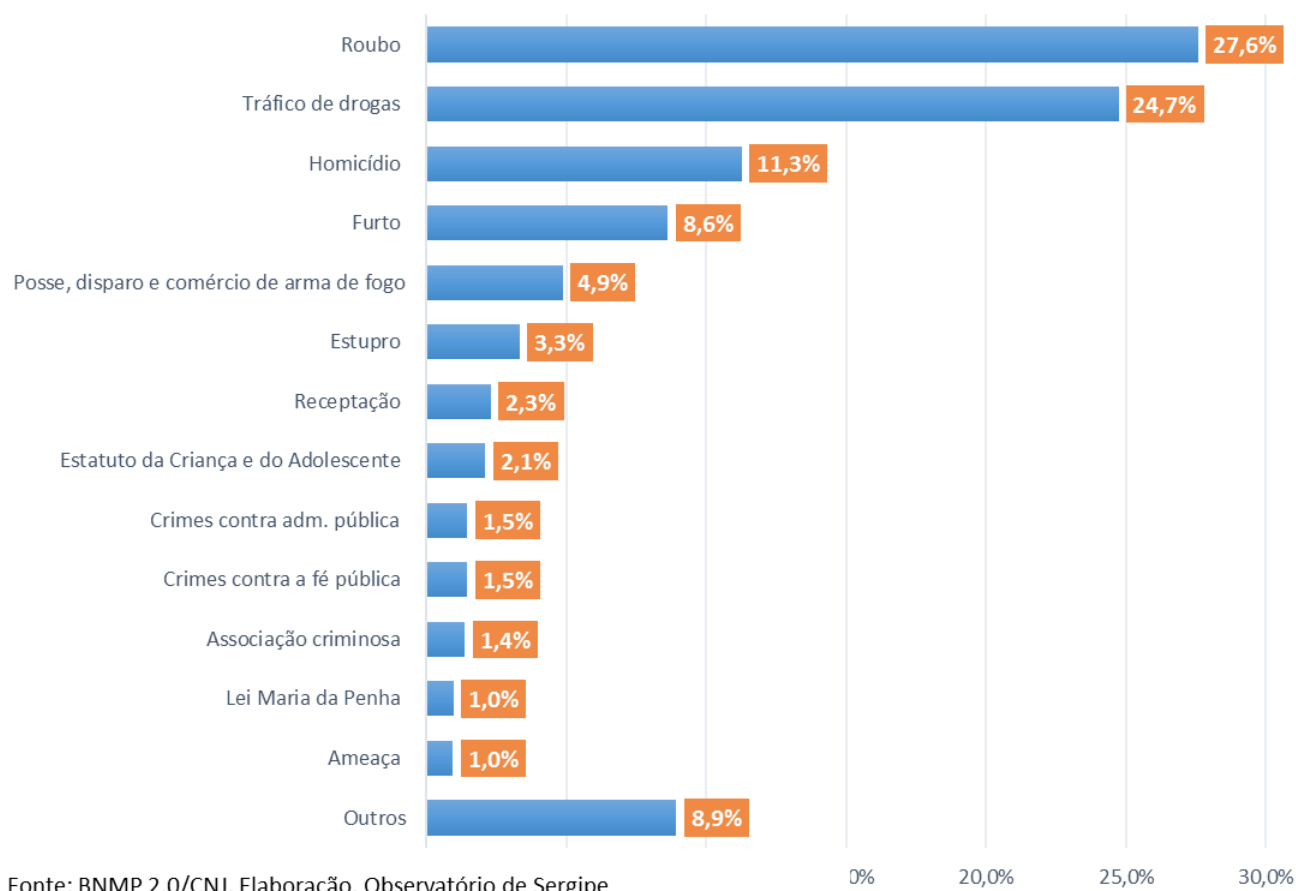


Fonte: BNMP 2.0/CNJ. Elaboração: Observatório de Sergipe

6. Crimes contra o patrimônio são os mais comuns entre os presos no Brasil

Os crimes contra o patrimônio, como roubo (27,6%) e furto (8,6%) estão entre os tipos penais mais recorrentes imputados aos presos no Brasil. O tráfico de drogas é o segundo mais prevalente, com 24,7%. Já o homicídio ocupa a 3ª colocação, com 11,3% dos crimes cometidos pelos custodiados. A posse, porte, disparo e comércio de arma de fogo ilegal é a razão do encarceramento de 4,9%, enquanto o estupro é responsável pela prisão de 3,3% do total.

Gráfico 6 - Tipos penais mais recorrentes imputados às pessoas privadas de liberdade - Brasil - 2018

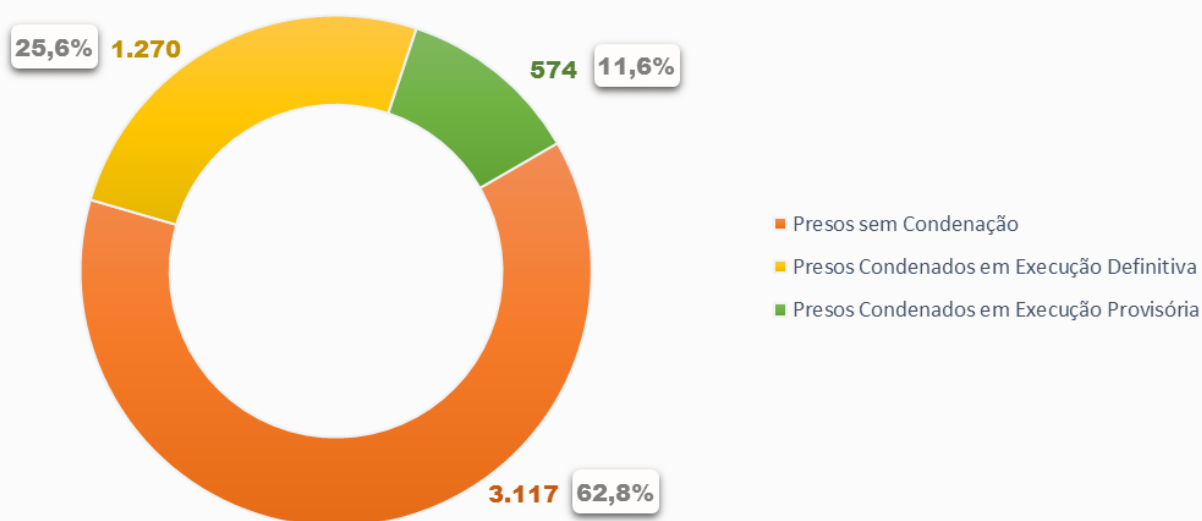


7. 62,8% dos presos em Sergipe ainda não tiveram condenação judicial

Apenas 37,2% dos presos no estado de Sergipe sofreram condenação judicial, sendo que 25,6% foram condenados em execução definitiva (após o trânsito em julgado) e 11,6% em execução provisória (com possibilidade de recurso). A grande maioria das pessoas privadas de liberdade, 62,8%, não têm qualquer condenação e aguardam o primeiro julgamento pelos crimes dos quais são acusadas. Essas pessoas estão presas por força de mandados de prisão temporários ou preventivos e não têm pena definida.

Quando foi feito o levantamento por meio do BNMP 2.0 em 6 de agosto de 2018 havia no sistema carcerário sergipano apenas um internado provisório. A internação é uma medida de segurança detentiva aplicada apenas aos inimputáveis e semi-imputáveis, devendo ser cumprida em hospital de custódia e tratamento psiquiátrico. Também não foi verificada nenhuma pessoa submetida à prisão civil decorrente do não pagamento de pensão alimentícia.

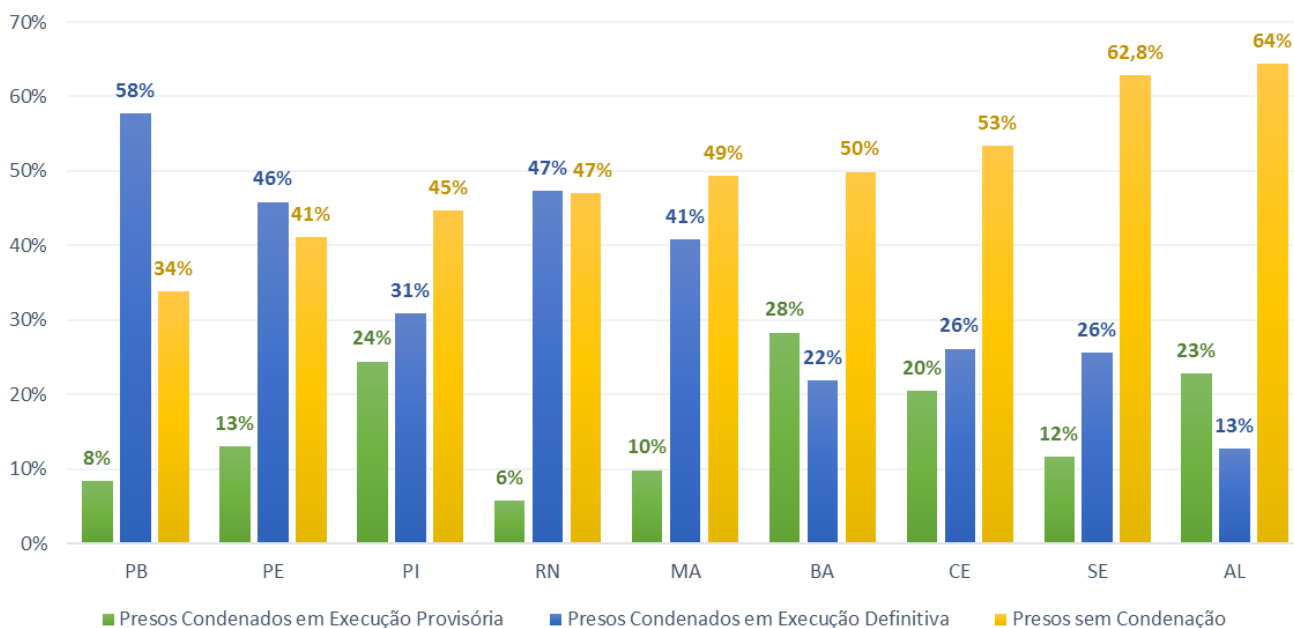
Gráfico 7 - Situação das pessoas privadas de liberdade cadastradas pelo Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe - 2018



Fonte: BNMP 2.0/CNJ. Elaboração. Observatório de Sergipe

O estado de Sergipe possui a segunda maior taxa da região Nordeste de pessoas presas sem que ainda tenham sido julgadas (62,8%), atrás apenas de Alagoas (64%). Ambos os estados também se encontram nas piores colocações do ranking nacional nesse indicador. O menor percentual de custodiados sem condenação judicial no Nordeste foi verificada na Paraíba (34%).

Gráfico 8 - Prisões penais por natureza da medida - Nordeste - 2018



Fonte: BNMP 2.0/CNJ. Elaboração. Observatório de Sergipe

Considerações finais

Conforme abordado na presente Nota Técnica, o estado de Sergipe contava, de acordo com os dados extraídos do Banco Nacional de Monitoramento de Prisões (BNMP 2.0), em 6 de agosto de 2018, com 4.893 pessoas privadas de liberdade. Esse contingente representa, em número absolutos, a terceira menor população carcerária da região Nordeste e sexta menor do Brasil. Em termos relativos, a taxa de encarceramento em Sergipe foi 214 presos por 100 mil habitantes, a quarta mais baixa do Nordeste e a oitava menor do Brasil.

De forma geral, o perfil do preso é uma pessoa do sexo masculino (95,4%), jovem (54% tem entre 18 a 29 anos), da cor negra (55% são pretos e pardos), com baixa escolaridade (52% possuem apenas o Ensino Fundamental completo), cujos principais tipos penais dos quais foram acusados/condenados estão relacionados aos crimes contra o patrimônio (roubo, 27,6% e furto, 8,6%,) e ao tráfico de drogas (24,7%).

O estado de Sergipe possui a segunda maior taxa do Brasil de pessoas privadas de liberdade sem ainda terem sido condenadas judicialmente. Ou seja, Sergipe conta com 62,8% de presos provisórios, aguardando o primeiro julgamento.